



RELAÇÕES, TROCAS E MULTIPLICAÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO PROJETO SEMEANDO

Relato de Experiência

Sandra Maria Costa dos Passos Colling

Resumo

Este relato se detém a analisar as práticas do Projeto Semeando. O objetivo deste projeto é realizar um trabalho de horta escolar com um grupo de monitores dos anos finais da EMEF Antônio J. de Fraga, Portão (RS), planejar e aplicar aulas nas turmas dos anos iniciais, com conceituais sobre meio ambiente, alimentação saudável e saúde, de forma sistemática e interdisciplinar, sendo meio e objeto de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos comprovaram a eficácia deste espaço como suporte na busca da construção do conhecimento como um todo e envolvimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental; ensino fundamental; conhecimento.

INTRODUÇÃO

O foco central da filosofia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio José de Fraga (Portão, Rio Grande do Sul) é “contribuir para a formação de um cidadão autônomo, crítico e criativo, [...] melhorando a qualidade de vida e contribuindo para a construção de um mundo melhor.” (PPP 2011, p. 8). Nos objetivos do PPP, pode-se observar a listagem de práticas como: oportunizar a formação integral do educando para o desenvolvimento de valores, habilidades e competências; promover atividades que integrem escola e comunidade; trazer para o espaço escolar situações do cotidiano, com problemas e necessidades, a fim de encontrar alternativas, coletivamente.

Partindo desses princípios, e percebendo a necessidade de um trabalho que fosse ao encontro da área de meio ambiente, foi lançada a proposta de um projeto propulsor/gerador/estimulador de conhecimento. Com o objetivo principal de realizar um trabalho de horta escolar e, a partir deste, estudar os assuntos relacionados de forma sistemática, organizada e interdisciplinar, envolvendo a comunidade escolar, visando à sustentabilidade e a valorização do meio ambiente, criando oportunidades para a construção do saber, foi iniciado o Projeto Semeando.

METODOLOGIA

Como a Escola possui mais de 800 alunos, a ideia inicial foi realizar atividades nas turmas dos anos iniciais, com mediação de alunos dos anos finais, num trabalho voluntário, no contraturno, tendo como estímulo amplo aprendizado para o desenvolvimento da cidadania. A organização dos alunos para monitoria contou com entrevista e autorização dos pais. Após, iniciou-se a capacitação dos monitores para: realização do trabalho de preparo da terra, plantio, colheita e cuidados com a horta; elaboração do cronograma das aulas e atividades relacionadas ao assunto, com todos os conceituais que o Projeto envolve, traçando metodologia, pesquisa e levantamento de dados. Além disto, foram realizadas palestras sobre iniciação científica, pesquisa, hipóteses, sociabilidade, ética e trabalho em equipe.

Na sequência, foram listados os objetivos específicos para a efetivação do Projeto, procedimentos, recursos materiais e humanos, além da organização de reuniões com os diversos setores da escola, antes de iniciar o trabalho com os alunos dos anos iniciais. Com base na legislação vigente (UNESCO, 2000), a proposta pedagógica relacionada à filosofia da escola, também era acompanhada por referenciais teóricos como, os eixos estruturais da educação contemporânea: aprender a conhecer; a fazer; a viver e a ser.

Encontros, avanços e dificuldades foram registrados e analisados. Todas as turmas receberam um questionário e realizaram registros, avaliando cada aula. Os monitores também tinham seu registro específico. Deste modo, foi possível atentar às necessidades, tanto dos monitores quanto dos alunos atendidos.

Para cada aula preparada, muitas foram as pesquisas sobre a metodologia a ser aplicada de acordo com as faixas etárias, levando em conta também o tempo (climático), bem como sobre a seleção dos conceituais a serem trabalhados, conforme o assunto determinado para a aula. Os materiais utilizados em sala foram confeccionados pelos monitores, que vivenciaram as etapas de planejamento, pesquisa, aplicação, correção, análise, autoavaliação e tomada de decisões para uma nova ação com os alunos. Também foram desenvolvidas enquetes, pesquisas com as famílias, elaboração de textos, desenhos e fotografias. As informações foram transformadas em tabelas e gráficos para análise posterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho direto na horta foi constante, apresentando elementos na busca de soluções por meio das dificuldades como tempo, pragas e manejo de composteira. Já as atividades com os alunos das séries iniciais apresentaram desafios a cada encontro: busca de novas metodologias e materiais, flexibilidade, e análise das aulas e das pesquisas realizadas com a comunidade escolar.

Incontáveis foram os momentos marcantes vivenciados pelos alunos, registrados através de fichas de avaliação, fotografias e vídeos. Também foi perceptível a mudança de postura dos monitores no comprometimento e nas ações dentro e fora da escola. Afinal participaram de diversos eventos promovidos pelo Comitesinos, PróSinos, Feiras e Mostras, saídas de campo para observação e análise do meio ambiente do município, como matas e arroios, bem como fizeram parte da Com-Vida, com trabalho intenso na Agenda 21 Escolar.

Dentre os inúmeros assuntos tratados, os que mais envolveram e instigaram a comunidade escolar e os monitores foram: a relação das árvores com as pessoas, a água e a saúde. Estes renderam inúmeras pesquisas, enquetes, relatórios, gráficos e análises que, por sua vez, retroalimentaram o Projeto e trouxeram indicativos de como, com quem e para quem as ações deveriam ser redimensionadas e se os alvos estavam sendo atingidos.

O número aproximado de beneficiados com as ações deste Projeto superou 2000 pessoas. O conhecimento se fez na troca e na multiplicação de saberes, num circuito entre os pares da comunidade escolar, onde cada envolvido foi observado em todas as suas dimensões. Esse Projeto possibilitou este tipo de comunicação e este novo *olhar* para a construção do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível delinear inúmeras ações futuras, com a certeza de que um passo muito importante foi trilhado por esta comunidade escolar tão carente quanto à condição socioeconômica: a questão da sustentabilidade, do uso do espaço de forma adequada e racional no plantio de hortaliças, sem agrotóxicos; o cuidado com a alimentação saudável para manutenção da saúde; a valorização do meio ambiente através de ações simples como a separação do lixo e uma perspectiva de futuro quanto aos recursos ambientais. E tudo isso, com o trabalho interdisciplinar, multiplicando/transformando em conhecimento cada gesto realizado dentro da horta escolar. Em todos os sentidos, a semente foi colocada em solo fértil. Esse trabalho foi um grande desafio, mas é isso que move aqueles que acreditam na educação como um meio para um mundo melhor, sustentável e ético. Conforme Vigotski (1984), novos níveis de aprendizagem são possíveis com o incentivo a outros modos de pensar, favorecendo as trocas e a multiplicação de conhecimento na construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. do C. de A. **Caderno 2: Orientação para implantação e implementação da horta escolar**. Brasília: FAO, FNDE, MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática docente**. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Portal do Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Disponível** em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em 08.11.2016.

PPP. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio José de Fraga, Portão: Comunidade Escolar, 2011.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.